

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Fevereiro

FRANQUISMO

Vão recommençar os trabalhos parlamentares, reentrando-se na actividade politica.

O franquismo, no exercicio do poder, tem sido uma doença, e póde agora dizer-se que a enfermidade entrou no periodo agudo do perigo e das afflicções. Ou se salva, por effeito de uma grande reacção da sua natureza ingrata, ou dá a alma ao diabo, na *fallencia* de todas as suas faculdades.

Tem medico á cabeceira, mas o proprio galeno por misericordia lhe póde ministrar a poção que lhe acabe com os soffrimentos da sua vida tormentosa e afflictiva.

Soffre de tantos, de tantos males, o franquismo! São tantos, tantos os achaques que o cumulam de afflicções!

Um d'elles por si bastava para lhe amargar a existencia; tantos d'elles reunidos, mal se lhe póde admittir a hypothese de salvação!

Vejam:

Temos os caminhos de ferro do Alto Minho, que assumem de repente uma feição—como diremos?—uma feição... exquisita.

E' a discussão, na camara dos dignos pares, do projecto de reforma de lei da imprensa—um d'aquelles muitos caprichinhos de que a miúdo adoce o sr. Presidente do Conselho.

E' a questão dos sanatorios da Madeira, não podendo o governo libertar-se das responsabilidades dos termos do projecto que apresentou ao parlamento.

E' o fornecimento de carnes á cidade de Lisboa, em que teve a audacia, a semcerimonia, o despejo unico de *offerecer*, gratuitamente, e sem concurso, um *monopolio* á Real Associação da Agricultura Portugueza, interpretando as faculdades tutoras do poder central perante o municipio de Lisboa, como direito de iniciativa do governo no que é das attribuições restrictas da vereação!

O projecto vinicola, que teve o raro condão de estender um movimento, que estava sendo do

Norte do paiz, ao Centro e ao Sul, podendo afirmar-se desde já que o governo falliu para a resolução do mais importante dos nossos problemas economicos na actualidade!

As emendas á pseudo-reforma da contabilidade publica—bastando aquella que tem a assignatura do sr. Pereira de Miranda para que ministerio, senhor e possuidor da Opinião Publica, sinta arrepios e calafrios de terror, como se lhe apparecesse a estatua de Banquo, como se lhe surgisse a cabeça de Medusa, ou outro qualquer espantallo symbolico do temor e do medo!

Em *pendant*, encontra-se com a discussão á bica da futura administração do porto de Lisboa, certificativa de que o governo, considerando mau o processo administrativo dos caminhos de ferro do Estado, o pretende applicar, em egualdade de circumstancias, ás acostagens, dockas, drenagens, etc., etc.!

Mostra a impossibilidade de se ter reorganizado, porque só deixou de o fazer porque a reorganização se lhe tornou impossivel, não chegando alguns dos senhores ministros, como é palpavel, publico e notorio, para o mero expediente das respectivas discussões parlamentares!

Patenteia-se impotente para resolver a crise da provincia de Angola, para que não basta, a attenual-a, as cantatas descentralisadoras do sr. ministro da Marinha!

E outras muitas, egualmente importantes, questões de grande interesse politico, em que avulta uma que representa um compromisso ministerial, e que, de facil, se transformou em difficil e melindrosa por effeito das leviandades e inconveniencias do sr. Presidente do Conselho!

N'estes termos, são de esperar acontecimentos curiosos, quanto é certo que o governo se encontra no terceiro trimestre da sua vida gloriosa, completando-se a gestação dos seus concebimentos messianicos.

Nós cremos que n'este tempo de quaresma o sr. Presidente do Conselho se não encontra convencido ainda, depois de tantas desillusões, de tantos despertares

amargurados de sonhos cõr do ceu, *que é pó, que é nada*. Ha espiritos felizes que se consideram predestinados a grandes committimentos e a empresas enormes. Não; nem sequer em obediencia á sua humildade de bom catholico, o sr. João Franco, em politica, se considera *pó, cinza e nada*.

Elle cuida que sente nascer o trigo e que vê o que se passa além das nuvens, para nos servirmos da phrase de um romancista celebre.

Mas os tempos approximam-se, reaparecendo na actividade politica na hora aprazada para grandes liquidações.

Se ainda nada fez, absolutamente nada, vae evidenciar que nada é capaz de fazer, porque nos termos em que estabeleceu as importantes questões que enumerámos, articulou a sua propria *fallencia*.

Contra esta palavra, como affrontosa, protestou ha dias, doendo-se pela vaidade, o illustre chefe do governo.

Soffreu de o considerarem sem credito, sendo a sua cadeira de presidente como aquella pedra historica, *a pedra dos fallidos*, que Alexandre Dumas ainda viu em Napoles.

Mas o que valem protestos contra a realidade das cousas?!

NOTICIARIO

Chronica theatral

Duas recitas carnavalescas—domingo e terça-feira. No primeiro dia a comedia em tres actos *A Porta Falsa*, uma cançoneta pela actriz Carmen de Oliveira, um monologo pelo actor Guerreiro, fechando pela annunciada surpresa *Ratazanal* em que tomaram parte os actores Rêgo, Augusto e Ferreira e as actrizes Souza, Silvina e Rêgo; na terça-feira a operetta em tres actos *A Filha do Snr. Chrispim*.

Não nos deteremos nem na apreciação dos espectaculos, nem no seu desempenho. Seria intoleravel utopia exigir n'aquelles dias a exhibição de peças sobre as quaes devesse incidir sensata critica ou a magistral interpretação de papeis de responsabilidade.

Eram carnavalescos os espectaculos o que equivale a dizer que eram, e realmente foram, meros pretextos para se brincar e passar

algumas horas em alegre, franca e comedida convivencia. E nem admira se attendermos á teimosa invernia que nos fustigou n'esses dias e a que, entre nós, se restringiram ao theatro os divertimentos carnavalescos.

Todavia algo houve que produziu sensação e que por alguns minutos arrancou os espectadores á faina que se impozeram de menos cuidar do que se passava no palco do que de florir o theatro com milhares de serpentinas de variegadas côres com que, á porfia, se alvejavam reciprocamente.

Foi a *surpresa*. Uma especie de parodia aos tres ratos encarnados em tres dos nossos mais lendarios e caracteristicos typos: *Vianna*, o *Cacoila* e o *Aôna*—que foram admiravel e respectivamente apanhados pelos actores Rêgo, Augusto e Ferreira. O *Vianna* sobretudo foi impecavelmente reproduzido nos gestos, no andar, na falla e principalmente nas inegalaveis gargalhadas. O publico applaudiu delirantemente os tres personagens e a feliz lembrança que tiveram.

Na *surpresa* tambem intervieram tres actrizes desempenhando o papel de policias e simulando tres diplomados nossos patricios. Embora, não fosse completamente perfeita a caracterisação dava todavia ares das individualidades que se pretende reproduzir. Foi inquestionavelmente o *clou* dos espectaculos.

De resto tudo correctu á laia de espectaculos de Carnaval: Muito chim-frim, muita piada, muito tiro-teio entre o palco e a sala, uma immensidade de confetti, serpentinas, e mais apetrechos da epocha e até uma tremenda pateada, a um *dilletante* que teve a *infeliz* ideia de ir ao palco de mistura com artistas levar o seu presente de noivado á *hermoza frasquita*, bolindo, sem querer, nos cotovellos de muitos espectadores.

Houve de tudo—indifferentes, entusiastas e apaixonados—e em toda a parte—no palco, nas galerias, na plateia e nos camarotes.—Uma reinação que, felizmente, nada de maior teve a empanal-a. Uns pequenos *senões* que em outros dias poderiam ser objecto de reparo passaram despercebidos.

Afinal a melhor ordem foi a nota caracteristica d'aquellas noites que tantas *saudades* deixaram a uns e tanto *ferro* a outros.

—Na sexta-feira, em beneficio da banda musical *Ovarense*, subiu á scena em *reprize* o emocionante drama *O Garra de Leão* sobre o qual já relatamos as nossas impressões n'estas ligeiras chronicas, que hoje nos limitamos a ratificar.

—Hoje sobe á scena o drama historico em 5 actos e epilogo, *Henriqueta a heroína do seculo XIX*, original de Augusto Garraio, no qual debutarão entre nós a actriz

Evangelina Fernandes e o actor Antonio Fernandes que veem precedidos de bella reputação de artistas.

Segundo se vê dos respectivos programmas este espectáculo será o ultimo que, na presente epocha, entre nós dará a sociedade emprezaria sob a direcção do actor Caetano Pinto.

Esta circumstancia adjuncta á belleza do drama e á fama dos debutantes, ha-de fazer com que á nossa casa de espectáculos concorra hoje o que de mais distincto ha na nossa sociedade, sendo de prever uma enchente completa.

Procissão dos Terceiros

Se o tempo o permittir, realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, a magestosa procissão da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, a qual deve sahir da igreja matriz, pelas 3 horas da tarde, percorrendo o itinerario do costume.

A magnificencia dos andores que n'estes ultimos annos passaram por uma reforma radical e importante, dá jus a que esta procissão se considere hoje uma das mais imponentes da provincia e portanto, digna de ver-se. Não perderão seu tempo os forasteiros vindo admirar aqui a elegancia e decencia que se nota actualmente n'essa cohorte de santos que se apresentam como modelares penitentes na nossa procissão de Cinza.

E para que tudo corresponda á boa fórma d'esta procissão, justo é que todos os irmãos da Ordem se encorporem no prestito religioso, concorrendo d'esta fórma para lhe imprimir mais brilho e imponencia.

N'este sentido gostosamente damos publicidade ao seguinte convite que o Definitorio dirige aos irmãos:

Ordem Terceira

São convidados os N. N. C. C. Ir. a comparecerem no dia 24 do corrente, na igreja matriz, pelas 3 horas da tarde, com os seus habitos, afim de se encorporem na Nossa Procissão de Cinza.

O ministro,

Descalço Coentro.

Annos

Passa na proxima quarta-feira, 20 do corrente, o seu anniversario natalicio, a ex.ma snr.a D. Rosa d'Araujo Sobreira, virtuosa esposa do nosso illustre director politico Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira. A S. Ex.as os nossos respeitosos cumprimentos de felicitações.

Práticas quaresmaes

Hoje, pelas 3 horas da tarde, tem lugar na igreja matriz, a primeira prática doutrinaria da serie dos domingos da quaresma, chamados solteiros, em cumprimento do legado do fallecido abbade, Manoel Camossa.

Fallecimentos

Falleceu quarta-feira passada a snr.a Maria de Jesus Agueda, irmã e tia dos nossos bons amigos Francisco Ferreira de Pinho e Abel Augusto de Souza e Pinho, digno secretario da camara municipal.

=Na quinta-feira tambem suc-

cumbiu com avançada idade, na sua casa de Cimo de Villa, o snr. padre Manuel de Sá Pereira, cujo funeral se effectuou no dia immediato de tarde.

=E na sexta-feira finou-se igualmente o snr. Miguel Soares d'Almeida, pae e sogro dos nossos amigos snrs. Celestino Soares d'Almeida e Francisco Maria d'Oliveira Ramos.

O sahimento funebre teve lugar no mesmo dia ao anoitecer.

A's familias enluctadas, especialmente áquelles nossos amigos, os nossos pezames.

Comissão Municipal Republicana

Realisa-se effectivamente hoje pelas 3 horas da tarde, no salão do predio n.º 10, da rua das Ribas, pertencente ao snr. Antonio Maria Marques da Silva, uma reunião publica para a eleição d'uma comissão municipal republicana n'este concelho.

Precedendo esta assembleia, foi profusamente distribuido por esta villa e concelho um manifesto assignado por varios cidadãos e dirigido ao povo d'Ovar, o qual era concebido em termos energeticos sem serem comtudo violentos.

Tempo

Continúa entre nós o frio, agora aggravado com as nortadas.

No principio da semana a temperatura melhorou devido á chuva que então houve. O tempo, porém, enxugou, e eis que voltou novamente o frio.

Com este, continúa igualmente a propagar-se a gripe d'uma fórma extraordinaria.

Carnaval

Foi estúpido e semsaborão de todo, nas ruas, o carnaval d'este anno em Ovar. A unica coisa aproveitavel foram os espectáculos carnavalescos de domingo e terça-feira no theatro, onde se brincou e passaram duas noites alegremente, como n'outra parte descrevemos.

Notas a lapis

Faz hoje annos o nosso amigo José Rodrigues Figueiredo.

As nossas felicitações. =Acompanhado de sua sympathica irmã D. Palmira Valente, tem estado em Ovar, onde veio passar o Carnaval, o nosso amigo e distincto advogado dr. Arthur Valente, d'Avanca.

=Parte hoje para Guimarães, em virtude de haver sido transferido na ultima ordem do exercito para o regimento de infantaria 20, o nosso apreciavel amigo Zeferino Ferraz d'Abreu.

=Esteve gravemente doente, experimentando felizmente agora consideraveis melhoras, o menino Eduardo, dilecto filho do snr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

=Tambem passa incommodada de saude, pelo que guarda o leito, a ex.ma snr.a D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, dedicada esposa do nosso illustre amigo dr. José Antonio d'Almeida.

=Regressa hoje de Lisboa, onde foi passar as festas do Carnaval, o nosso estimado amigo Antonio d'Araujo Sobreira, activo gerente da Imprensa Civilização, do Porto.

=Partiu ante-hontem para Lisboa, com destino ao Pará, o snr. José d'Oliveira Gomes.

Boa viagem e muita saude.

=Regressaram quinta-feira a Coimbra os academicos universitarios nossos conterraneos Antonio Santos e Anthero Cardoso, que aqui vieram passar as festas do entrudo.

Eschola Movel Agricola «Conde de Sucena»

Mappa das lições durante a 5.ª semana, desde 10 de Fevereiro a 17 de Fevereiro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Cultura do trigo, centeio, cevada e aveia. Preparação das sementes e do terreno, adubações, sementeiras e operações culturais subsequentes.

Trabalhos práticos realizados: Inspecção a terrenos incultos do littoral e indicação do melhor modo do seu aproveitamento. Lavouras com as charruas Brabaut e americana. Analyses de vinhos.

Palestra: Realisa-se em Vallega hoje ás 10 1/2 da manhã.

Publicações

A Ala dos Namorados—Temos presente os tomos n.º 9 a 11 d'este excellente romance de Campos Junior, que, como todas as obras d'este laureado escriptor, tem obtido um grande exito. E' editado pelo snr. João Romano Torres, de Lisboa.

=Lgrimas de Mulher—Recebemos os tomos n.º 28 a 31 d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, editado pelos snrs. Bellem & C.a, de Lisboa, que estão fornecendo ao publico numerosas obras por preços modicissimos.

=A Filha Maldita—Está em distribuição o tomo n.º 12 d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pelos mesmos senhores.

=Dois Berços Roubados—Foi-nos igualmente enviado pela mesma casa o 2.º tomo d'este romance de D. Julian Castellanos.

=Lições praticas de calculo commercial—Recebemos o 2.º fasciculo d'esta util publicação do snr. Magalhães Peixoto, a qual é a obra mais barato que no seu genero se tem publicado.

Assigna-se além d'outras localidades, na rua de S. Julião, 162, 3.º, n'aquella cidade.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 14 de fevereiro

Como os pinheiros vendidos na matta fossem em grande numero, a freguezia ficou bastante lastimosa porque, dizia-se, que se dava cabo do que os antigos haviam semeado para augmento da freguezia e para os pobres terem aonde ir buscar algum mólho de rama para queimar no seu lar. Em vista porém do que se estava passando umas pobres mulheres, filhas do Manoel de Sá Balão levadas pela necessidade foram á citada matta e trouxeram uns mólhos de rama que encontraram no chão dos pinheiros que a junta, sem authorisação, tinha mandado cortar.

O snr. reverendo, como entendesse que esta lenha lhe faria falta fez com que a maioria da junta o acompanhasse; e, com a mira unica

de levar por diante os seus caprichos e de se vingar do pae das victimas que havia commettido o horroroso crime de votar com os regeneradores, participou em juizo contra as filhas do Balão que foram afinal condemnadas em 30 dias de cadeia, com cujo facto o abbade e seus collegas muito regosijados ficaram.

Perguntamos ao snr. abbade, qual o motivo porque procedeu com estas mulheres da fórma que acabamos de expôr e encobriu o snr. Rolla pela fórma que tem causado a maior censura da freguezia?

Negar? não o creio, porque o facto está no conhecimento de muitos; mas, para que ao de todos chegue, vou contar a fórma como o reverendo procedeu.

Em fins do mez de agosto do anno findo, a junta vendeu uma grande porção de pinheiros na matta, não sei para que fim. Entre outras pessoas tambem appareceu o Joaquim Marques da Silva Rolla, cordoeiro, do Gavinho d'esta freguezia, que, comprando tres pinheiros, mandou-os serrar; como porém estes pinheiros fossem comprados com tenção de servirem de capa a outros, foi ter com o snr. abbade á costa do mar aonde, a esse tempo, se encontrava a binha; dizendo que lhes ia dar parte de que lhe haviam roubado um pinheiro dos que comprara na matta, e porisso queria que lhe desse ordem para cortar um outro para a sua falta. Diz o abbade que lhe observára que, sem ordem da junta, não resolvia nada. Então o Rolla, zangado por o snr. abbade já não se lembrar dos peixes mimosos, tomou as ordens por sua conta e risco; e, vindo para a matta, dirigiu-se aos snrs. Manoel Rodrigues Pichel e Bernardo Agostinho Gradim e outros que alli estavam, pedindo ao Gradim para este lhe ir escolher dois pinheiros em substituição dos que lhe tinham roubado, porque, para isso, já trazia ordem do snr. abbade. Não tendo o Gradim annuido ao pedido, foi o Pichel em companhia do Rolla e escolheram dois pinheiros que o Pichel avaliou em tres mil e duzentos réis.

Passados dias o Rolla, lembrando-se de que este facto se vinha a descobrir foi denunciar, a alguns membros da junta, Antonio Albergaria, dizendo que este tinha cortado dois pinheiros e dando como testemunhas o Gradim e o Pichel. Interrogado este contou o facto conforme acima expomos, dizendo que quem cortára os pinheiros fora o Rolla. Em consequencia d'estas declarações a junta offereceu ao delinquente para este entrar no cofre da dita junta com a quantia de oito mil réis, sendo tres do valor do furto e cinco de multa como determinam as posturas parochiaes.

Mas como o snr. Manoel Pinto de Sá já tivesse sido victima das intrujices do snr. Rolla, requereu á junta para esta pôr em juizo acção criminal contra o mesmo, visto estar provado o furto, dando-se como testemunhas o Gradim, o Pichel, o Parreira e o Balão.

Chegado o requerimento ás mãos do snr. abbade este não lhe deu seguimento por a assignatura do participante não estar reconhecida, em vista do que o snr. Pinto de Sá, foi a Ovar e, consultando um advogado, este mandou entregar o dito requerimento ao ex.mo dr. delegado, que, por sua vez, lhe deu andamento.

Enão a mulher do Rolla, como presidente da Associação do Coração de Jesus, foi ter com o abbade e pediu-lhe pelas chagas de Christo que impedisse que o seu marido se assentasse no banco dos reus e ficasse

se com o labéo de ladrão antes que gastasse duzentos mil réis, após o que foi o Rolla á residencia e entregou ao abbade vinte mil réis para custear as despezas precisas. E' certo que as testemunhas não fizeram prova e por tal motivo o abbade reembolsou o Rolla dos vinte mil réis, ficando, por esta fórna, a freguezia roubada.

E' esta a doutrina que o snr. abbade costuma seguir, encobrendo quem póde pagar e mandando para o tribunal umas desgraçadas mulheres por se terem apropriado de uns simples mólhos de rama.

Não lhe doerá a consciencia da injustiça que fez ao snr. José Marques dos Santos de contra este escrever, por seu proprio punho, uma falsa queixa para juizo afim d'este ser victima de uma vingança politica, esquecendo-se de que o Santos trabalhou em favor da sua vinda para aqui e de que se fintára em quatro mil réis para a festa da sua chegada e para as obras da residencia? Volveremos ao assumpto.

—Victimado por uma lesão cardiaca falleceu, pelas 11 horas de quinta-feira passada, na occasião em que da igreja se dirigia a sua casa, o snr. Manoel Maria dos Santos Lima.

Quando chegou a casa era já cadaver.

Enviamos a toda a familia os nossos sentidos pezames pelo infausto acontecimento.

A. & M.

Arada, 5 de Fevereiro de 1907

(Retardada)

Ha pouco mais de um mez, ainda recebemos dos nossos patricios residentes na cidade do Rio de Janeiro uma subscrição de 50\$000 réis para melhoramentos da capella da Snr.^a do Desterro, e já temos a registar outra da quantia de 64\$000 réis destinada a melhoramentos da igreja matriz d'esta freguezia, promovida pelo snr. Manoel Rodrigues Baptista, filho da snr.^a Anna de Sá, mais conhecida por Anna do Alves, do logar de S. Martinho d'esta freguezia. Esta quantia já foi entregue a semana passada ao rev. abbade Joaquim Thomé dos Santos para lhe dar a applicação que se tornar mais urgente; foram subscriptores, além do promotor Manoel Rodrigues Baptista, os seguintes cavalheiros:

Antonio Gomes Dias, de Barcellos	2\$000
João Ribeiro da Costa, de Villa Real	2\$000
Silvino Ferreira Bastos, do Douro	2\$000
Adelino Correia Amaral, de Coimbra	2\$000
Verissimo Gomes Miranda, de Barcellos	2\$000
Joaquim Teixeira Rodrigues, de Villa Real	2\$000
Manoel de Sá Gomes, de Arada	5\$000
Albino Soares da Costa, do Souto da Branca	5\$000
Antonio José de Barros, brasileiro	5\$000
Manoel da Silva Godinho, de Arada	5\$000
Manoel Ferreira Cardoso, de Arada	5\$000
Manoel Rodrigues Lyrio, de Ovar	15\$000
Matheus da Rosa Sebastião, da Ilha do Fayal	20\$000
Francisco Rodrigues Lyrio, de Ovar	50\$000
Manoel Rodrigues Baptista, de Arada	103\$000
Somma	225\$000

Este dinheiro em moeda brasileira foi cambiado e produziu em moeda portugueza 64\$000 réis.

Não podemos deixar de louvar o snr. Baptista pela sua iniciativa e pelos beneficios que tão desinteressadamente tem prestado á terra que lhe foi berço, bem como os patricios e amigos que adheriram á subscrição. Registrando esta obra meritória ficamos fazendo votos para que continuem a collocar-se em condições de dispensar os seus donativos quando para elles se appelle.

* * *

—A pedido dos snrs. Antonio Rodrigues Baptista, Manoel Rodrigues Baptista e Manoel Jorge, membros da Confraria da Senhora do Desterro, damos á publicação os nomes dos subscriptores que concorreram para o donativo de 50\$000 réis que aquelles cavalheiros já receberam para os melhoramentos que andam fazendo na respectiva capella.

Manoel Francisco Grave, de Arada	15\$000
Manoel de Sá Gomes, de Arada	5\$000
Antonio Pereira Soares, de Arada	7\$000
João Pereira Frade, de Arada	5\$000
José de Sá Jorge, de Arada	5\$000
José de Sá Oliveira, de Arada	2\$000
Manoel Vicente, de Arada	5\$000
Manoel Pereira Frade, de Arada	5\$000
Manoel Pereira Soares, de Arada	5\$000
João Valente, de Arada	1\$000
Antonio Valente, de Arada	5\$000
José do Pereira, de Arada	6\$000
Antonio Rodrigues Bapusta, de Arada	5\$000
João da Costa Carvalho, de Arada	2\$000
Albino Gomes dos Santos, de Arada	2\$000
Joaquina filha de José Facadas, de Arada	1\$000
Manoel do Agostinho, de Maceda	1\$000
Carlos Dias Pereira, de Arada	2\$000
João Alves Jorge, de Arada	1\$000
José Dias de Sá, de Arada	1\$000
José Alves Jorge Novo, de Arada	2\$000
Manoel Alves Jorge, de Arada	1\$000
Justino José de Carvalho, de Arada	10\$000
Deolindo Luiz dos Reis, de Arada	1\$000
Antonio Francisco Sabença, de Arada	1\$000
Manoel Ferreira dos Reis, de Arada	2\$000
José Alves Jorge, de Arada	2\$000
Antonio Fernandes Nunes, de Arada	5\$000
Antonio Leite Valente, de Arada	5\$000
Manoel Rodrigues da Silva, de Arada	2\$000
Bonifacio Guilherme Pinto, de Arada	1\$000
Antonio Rodrigues da Silva, de Arada	5\$000
Antonio Rodrigues Constantino, de Arada	2\$000
Antonio Fernandes, de Arada	1\$000
Joaquim Marinheiro, de Arada	1\$000
João Fernandes Gomes, de Arada	2\$000
Antonio do Arrais, de Arada	2\$000
Antonio Fernandes Jorge, de Arada	2\$000

Manoel Gomes dos Santos, de Arada	3\$000
Manoel Fernandes Gomes, de Arada	2\$000
Manoel Marques de Sá, de Arada	5\$000
Francisco Panella, de Arada	5\$000
Antonio Ferreira dos Reis, de Arada	2\$000
Domingos da Silva, de Arada	5\$000
José Valente, de Arada	1\$000
Domingos Fernandes Gomes, de Arada	4\$000
Antonio Nunes Valente, de Arada	1\$000
Victorino dos Reis, de Arada	5\$000
José Marques de Sá, de Arada	2\$000
Antonio da Costa Carvalho, de Arada	1\$000
Antonio da Silva Cardoso, de Arada	2\$000
Filho do Manoel do P. ^o Antonio, de Arada	5\$000
Total réis	171\$000

Este dinheiro em moeda brasileira foi cambiado em moeda portugueza e produziu a quantia approximada de 50\$000 réis.

C.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manoel Valente de Pinho Junior, casado, e Manoel Maria Valente de Pinho e mulher, cujo nome se ignora, todos ausentes em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra, Juliana Rosa Tavares, ou só Rosa Tavares, que foi moradora no logar de Guilhovae, da freguezia d'Ovar, em que é cabeça do casal o viuvo da inventariada, Manoel Valente de Pinho, do mesmo logar e freguezia, e bem assim para na qualidade de credores deduzirem os seus direitos no mesmo inven-

tario; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 1 de fevereiro de 1907.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.
O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(597)

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.^o 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

O PADRE
Obra de interesse geral para a
CLASSE ECCLESIASTICA
Preço 300 réis
A' venda no Porto, na Imprensa Civilização - editora
Rua de Passos Manuel, 211 e 219

Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço. 500 réis.

PORTUGAL E SEUS DOMINIOS

OU

Diccionario chorographico,

historico e descriptivo

COORDENADO POR

DOMINGOS D'ALMEIDA

Rua de Almacade

LAMEGO

Mappa do rendimento das companhias de pesca na costa do Furadouro no anno de 1907 e respectivos impostos:

Mezes	Nome das companhias	Rendimento bruto	Imposte do pesca do e comp ementaes	Liquide para as companhias
Até ao dia 29 de Janeiro exclusivo	S. Pedro	2:737,590	140,510	2:597,080
	S. Luiz	596,900	30,635	566,265
	Snr. ^a do Socorro	439,380	22,75	417,225
	Bon Esperança	1:600,390	82,140	1:518,250
	Total	5:374,260	275,860	5:098,400

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,58	Tramway
	6,35	7,53	Omnibus
	9,50	11,21	Tramway
TARDE	12,45	2,22	Omnibus
	3,38	5,18	Tramway
	5,46	7,27	Tramway
	8,56	10,20	Tramway
			Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
	P.	Ch.	
MANHÃ	3,58	4,51	Tramway
	5,40	6,24	Correio
		7,21	Tramway
TARDE	4,55	5,39	Omnibus
		5,55	Tramway
	10,19	11	Omnibus

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia das eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilberme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C. A

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 130 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75 LISBOA

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato—com 10 esplendidas gravuras, pelo me. nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C. A

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza